

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE PRECEPTORIA PARA ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA QUE TEM
COMO CAMPO DE ESTÁGIO O HOSPITAL PEDRIÁTRICO MARIA ALICE
FERNANDES

CAROLINE FERREIRA MOREIRA DE ANDRADE

NATAL/RN

2020

CAROLINE FERRIERA MOREIRA DE ANDRADE

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA QUE TEM
COMO CAMPO DE ESTÁGIO O HOSPITAL PEDRIÁTRICO MARIA ALICE
FERNANDES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Rosires Magali Bezerra de Barros

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: A fisioterapia é bastante valorizada por ser esse profissional quem ajudará a promover a reabilitação do paciente. É no campo de estágio que o aluno começa a ter essa interação com o paciente e o preceptor atuará ativamente na sua formação. **Objetivo:** elaborar um plano de preceptoria para nortear os estágios curriculares no Hospital Maria Alice Fernandes. **Metodologia:** utilizar a matriz SWOT como método e ferramenta para analisar os pontos fortes e fracos, traçar o planejamento estratégico e chegar ao plano de ação, que seria a elaboração do plano de preceptoria. **Considerações finais:** este plano levaria a um melhor desempenho do aluno, com uma assistência mais segura e eficaz.

Palavras-chave: Estágio. Preceptoria. Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

A formação do profissional no âmbito da saúde está assegurada pelo artigo 200 da constituição federal de 1988, uma vez que compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) ordenar tal formação. São nos campos de estágios que se complementa e concretiza o ensino/aprendizagem de forma a valorizar os processos de desenvolvimento pessoal e cognitivo das pessoas envolvidas sendo fundamental formar um profissional coerente com seu campo de conhecimento (LACERDA; TELES; OMENA, 2019).

Nos programas de estágios, o aluno passa a ter uma vivência, que possibilita a busca pela integralidade em saúde, e participa de um processo formativo que se baseia na construção articulada de diferentes profissões da saúde, buscando construir um saber comum, onde se agreguem as contribuições dos diferentes núcleos profissionais (TORRES, 2019). Dentre estes núcleos observa-se a presença do fisioterapeuta como integrante da equipe multidisciplinar nos diversos níveis de atenção. A fisioterapia trabalha a reabilitação das afecções motoras e/ou respiratórias, de forma que é importante para o profissional o embasamento teórico, porém também se faz necessário a prática clínica, inclusive nas relações interpessoais com os pacientes.

Nesse cenário, torna-se imprescindível a inclusão do preceptor, profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática com o conhecimento

científico, integrando conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar e inspirar o desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética. (SOUZA; FERREIRA, 2018)

Segundo Antunes et al. (2017), a prática da preceptoria do profissional de saúde, é uma ação que qualifica a formação dos residentes e deve ser compreendida e valorizada na perspectiva de profissionalização dos preceptores enquanto formadores em saúde.

O preceptor atua na supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos discentes nos serviços de saúde onde se desenvolve a preceptoria, a qual é exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista (BRASIL, 2012). Assim a preceptoria consiste na supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, que exerça atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos estudantes, em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão (BRASIL, 2005).

O estágio curricular introduz o graduando na realidade da prática profissional, de modo que estudantes e profissionais se aproximam fortalecendo os saberes (saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver) necessários para a prática profissional do estudante. Estes se sentem inseridos na profissão e ao mesmo tempo compartilham um sentimento de angústia frente aos desafios dessa nova etapa, como a receptividade dos profissionais do local de estágio, segurança quanto à realização dos procedimentos técnicos, insegurança quanto aos critérios de avaliação por qual pelos quais passarão, entre outros fatores.

Estudos de revisão integrativa da literatura mostram que o estágio curricular apresenta papel central na formação profissional, pois possibilita a inserção do estudante na realidade de saúde tal como esta se apresenta. (ESTEVES; CUNHA; BOHOMOL; SANTO, 2019)

O cenário é o espaço no qual os significados de experiências da prática clínica são construídos. O Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes é o cenário para alguns desses estágios curriculares, e recebe estudantes da graduação e residência em fisioterapia, sendo acompanhados de preceptores da instituição de ensino e também pela própria equipe do hospital. Este nosocômio é um hospital de referência para a população pediátrica quando necessita de internação para cirurgia geral, doenças infectocontagiosas e também para saúde mental, oferecendo campos de estágios nas diversas áreas da saúde, na alta e média complexidade, onde os alunos poderão realizar suas atividades nas enfermarias clínica e cirúrgica, pronto-socorro, Unidade de Terapia Intensiva e Unidade de Cuidados Prolongados,

conjugando o conhecimento teórico com a prática, trabalhando o manejo do futuro profissional com os pacientes.

Observando o manejo do estudante na prática clínica do Hospital Maria Alice Fernandes, é possível observar que muitas vezes este estagiário apresenta certa insegurança por ser o contato inicial com o paciente, faltando a atenção necessária para trazer seu conhecimento teórico para a prática clínica. Assim, agregando os pontos fracos observados na matriz SWOT, que será descrita na metodologia, considera-se relevante a elaboração de um plano de preceptoria para auxiliar na formação profissional dos estudantes de fisioterapia que atuam neste hospital. Seria de grande valia tanto para os estudantes, que seguiriam um protocolo adequando a prática com a teoria, como também para o nosso hospital, que prestaria uma assistência de maior qualidade para as crianças internadas, ficando as crianças em mãos mais seguras e seus acompanhantes mais tranquilos e confiantes do trabalho desenvolvido pelo profissional.

2 OBJETIVO

Elaborar um plano de preceptoria para os estudantes de fisioterapia que tem como campo de estágio o Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo qualitativo, sobre a elaboração de um plano de preceptoria realizado para os estudantes do último ano da graduação em fisioterapia, que tem como campo de estágio o Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes, com público de atendimento a população pediátrica.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo vai se concentrar no Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes. Este está inserido em algumas redes de atenção à saúde, tais como a rede de urgência e emergência, pois recebe os pacientes referenciados em estado grave, rede de cuidado à pessoa com deficiência e rede de atenção psicossocial quando o público pediátrico necessita de internação hospitalar.

O público-alvo do projeto são os estudantes de fisioterapia que se encontram no último ano do curso de graduação nas universidades públicas e privadas do Rio Grande do Norte. Será feito o plano de preceptoria para estes graduandos levando em consideração a análise SWOT, que analisa os pontos fortes, bem como as fragilidades do projeto de intervenção.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A Análise SWOT ou Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças em português) é uma técnica de planejamento estratégico utilizada para auxiliar a identificar forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças relacionadas ao planejamento de projetos. Partindo desta análise será criado o plano de preceptoria observando os pontos fracos, como fazer para fortalecê-los, bem como utilizar os pontos fortes para criar oportunidades de melhorar os mais frágeis.

As ações implantadas nesse plano seriam aplicação de questionário com os alunos a fim de avaliar as perspectivas, domínios e grau de confiança, rodas de conversa sobre o paciente visto, seus aspectos clínicos e psicossociais, e qual seria a melhor abordagem terapêutica para cada caso. Além disso, seria destinado um dia na semana para o estudo de uma patologia vista pelos alunos no campo do estágio e aprofundamento acerca do tema. Com isso espera-se que o estudante adquira mais segurança e confiança em si e na sua conduta. Ao final do estágio, ou se necessário semanalmente, o preceptor daria um feedback e pediria uma auto avaliação individual com seus alunos.

Ações	Como vai acontecer	Quem irá participar	Estrutura necessária	Quando
Aplicação de questionário	Presencial ou virtual	Estudantes da graduação	Impressos para a aplicação presencial e computador ou celular para o virtual	Antes do início do estágio
Rodas de conversa sobre os casos atendidos	O preceptor conversa com aquele grupo de alunos da	Preceptor e alunos	Sala na unidade de estágio	Ao final do dia de estágio

	unidade e cada um repassa os casos atendidos			
Estudo sobre as patologias que tiveram destaque e mais intrigaram os alunos na semana	O aluno vai explicar, com embasamento teórico, determinada patologia para os colegas e o preceptor e ao final todos acrescentariam algo sobre o tema	Preceptor e alunos	Sala na unidade de estágio	Ao final da semana de estágio
Feedback aos alunos e auto avaliação	Preceptor conversa de forma isolada com cada aluno, mostrando os pontos fortes e os fracos e como ajudar para melhorar. O aluno faria uma auto avaliação do seu desempenho neste momento.	Preceptor e aluno de forma isolada	Sala na unidade de estágio	Ao final do estágio

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades encontradas nos campos de estágio, destacam-se estudantes inseguros, pois para muitos esse é o primeiro contato de forma prática na assistência a nível hospitalar. Estes apresentam pouca confiança em relação ao manejo com paciente, dúvidas sobre a avaliação e a melhor conduta para este paciente.

De acordo com a carga horária das universidades e os rodízios entre os grupos, estes encontros podem não ser suficientes para gerar maior confiança e segurança no aluno, que pode se graduar com uma vivência clínica pouco preparada para o mercado de trabalho. Assim, com a prática da preceptoria como espaço de aprendizagem significativa e de coprodução de conhecimentos, um plano de preceptoria bem planejado e preceptores atualizados e bem qualificados, este tempo pode ser melhor aproveitado de forma mais eficaz.

Ter como campo de estágio um hospital que abrange tantas áreas no campo da pediatria é uma oportunidade de grande valia, bem como poder trabalhar com uma equipe multidisciplinar bem preparada e aberta para discussão de casos e condutas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O instrumento de avaliação do plano de preceptoria deverá contemplar algumas habilidades e competências, tais quais: pontualidade; conhecimento, habilidades e atitudes; iniciativa, assertividade e proatividade; relacionamento com a equipe; e capacidade de comunicação com equipe e pacientes. Esta avaliação poderia ser observada a cada encontro, verificando assim se o estudante está alcançando tais competências. Também é importante que haja um feedback dos alunos sobre as dificuldades encontradas neste processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um plano de preceptoria para a prática clínica é um desafio, como também uma excelente experiência para o preceptor, interligando a teoria e a prática, oferecendo ao aluno o conhecimento teórico e a vivência de um atendimento especializado. Fornece ainda uma troca de saberes entre os atores envolvidos, levando a uma maior qualidade na assistência.

Também é uma importante ferramenta para sistematizar o acompanhamento no campo de estágio, levando o estagiário a ter mais segurança em seus procedimentos e preparando este aluno para a sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

LACERDA, Lusineide Carmo Andrade; TELES, Roxana Braga de Andrade; OMENA, Cristhiane Maria Bazílio de. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino. **Revista E-Curriculum**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 574-591, 28 jun. 2019. Portal de Revistas PUC SP. <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i2p574-591>.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.111/GM, de 5 de julho de 2005. Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil Brasília, DF, 5 jul. 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1111_05_07_2005.html. Acesso em: 08 jul. 2020.

Brasil. Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192. Acesso em: 08 jul. 2020.

TORRES, Rafael Bruno Silva. O que sabemos sobre Residências em Saúde? [online]. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2019 [viewed 11 December 2020]. Available from: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2019/03/15/o-que-sabemos-sobre-residencias-em-saude/>

SOUZA, Sanay Vitorino de; FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptoria: perspectivas e desafios na residência multiprofissional em saúde. **Abcs Health Sciences**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 15-21, 30 abr. 2019. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>.

ANTUNES, Juliane de Macedo. Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Revista de Enfermagem**: UFPE Online, Recife, v. 11, n. 10, p. 3741-3748, out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22612>.

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; BOHOMOL, Elena; SANTOS, Margarida Reis. Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the supervised curricular internship in nursing education. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 6, p. 1730-1735, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0785>.